

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)	NNAIA-1636
Zona Industrial de Alandroal	Designação
Carlos Alberto Cupeto (Geólogo), coordenação do EIA e controlo de qualidade; Maria João Figueiredo (Eng. ^a Recursos Hídricos), ambiente sonoro, qualidade do ar, gestão ambiental e plano de monitorização; Maria António Figueiredo (Eng. ^a Recursos Hídricos), clima, recursos hídricos e qualidade da água; Isabel Craveiro (Eng. ^a do Ambiente), resíduos, gestão ambiental e plano de monitorização; Helena Abelha (Arquiteta Paisagista), solos, uso atual do solo, paisagem, ordenamento do território, edição cartográfica e elaboração do relatório final do EIA; Sónia Silva (Lic. Biologia/Geologia), geologia, fauna e flora, socioeconómica; Edgar Carvalho (Eng.º Ambiente), abastecimento e saneamento, qualidade da água e elaboração do Resumo Não Técnico; Bruno Silva (Arqueólogo), património histórico e arqueológico.	Equipa técnica
Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de maio (posteriormente, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro) Portaria n.º 330/2001, de 2 de abril	Enquadramento Legal
O projeto localiza-se a sudoeste da vila do Alandroal, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho do Alandroal.	Localização
	Finalidade
O projeto de loteamento desenvolve-se em duas fases – Fase I e Fase II – com períodos de execução distintos. O loteamento correspondente à Fase I (iniciado em 1993) possui uma área total de 66900m ² , distribuídos por 14 lotes, ocupados por indústrias condicionadas, armazéns e equipamentos coletivos. O loteamento correspondente à Fase II (iniciado em 2002) ocupa uma área total de 205538m ² , distribuídos por 32 lotes concluídos e adjudicados. Para além da construção dos lotes, o projeto engloba um conjunto de trabalhos de rede de abastecimento de água, de rede de esgotos, arruamentos, arranjos paisagísticos, infraestruturas elétricas e infraestruturas telefónicas.	Características do projeto
<i>Descritor património arquitetónico e arqueológico</i>	
O descritor refere a recolha de todos os dados disponíveis sobre o projeto de obra, juntamente com a consulta às bases de dados institucionais (IPA, IPPAR e DGEMN) e bibliografia com a finalidade de produzir um inventário dos sítios com interesse patrimonial existentes; Numa segunda etapa foram realizadas prospeções arqueológicas. O levantamento bibliográfico apenas referencia nas proximidades da área de projeto um achado isolado de período romano (Horta das Escravas). Nas prospeções de campo foram registados dois sítios de carácter etnográfico e um sítio com potencial arqueológico.	Caracterização da situação de referência

<p>Em fase de construção não está prevista a construção de pavilhões industriais na zona dos sítios identificados. Considera-se dos impactes como indeterminados.</p>	<p>Identificação de impactes</p>
<p>Durante a fase de construção:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Evitar danos diretos e/ou indiretos na estrutura da Ermida de Nossa Senhora das Neves, provocados pelas movimentações e/ou ações de máquinas (ex: vibrações) -Atender a que o decorrer da empreitada não colida com a prática do culto/veneração de que o cemitério e a ermida são alvos pela população local; -Limpar, descrever e registar fotograficamente os Sítios 1 e 2, dado o seu caráter etnográfico; - Avaliar cautelosamente o elemento construtivo em mármore, parcialmente enterrado, existente junto ao Sítio 2; - Realizar sondagens de diagnóstico no sítio 3 – Nossa Senhora das Neves III – de modo a averiguar o seu potencial; - Implementar as sondagens acima mencionadas em número e em área de acordo com os critérios de dispersão/concentração de material, segundo orientações do Instituto da Tutela; - Proceder ao acompanhamento arqueológico de todas as ações de obra que impliquem revolvimento e/ou escavação de solos. 	<p>Medidas de minimização</p>
	<p>Anotações</p>

Resumo Não Técnico

<p>No levantamento bibliográfico apenas está referenciado nas proximidades da área de projeto, um achado isolado de período romano (Horta das Escravas).</p> <p>Os vestígios mais próximos da área do projeto, registados nas prospeções de campo são dois sítios de caráter etnográfico (sítio 1 e 2) e um sítio com potencial etnográfico (sítio 3).</p> <p>Às margens destes registos foram observadas duas outras situações. Foi registada a presença de pedras aparelhadas, na Zona 2, e a existência da Ermida de Nossa Senhora das Neves, integrada no cemitério municipal.</p> <p>A Zona Industrial não afeta diretamente os sítios de interesse identificados. Contudo, as atividades decorrentes das fases de construção e de desativação poderão eventualmente ter efeitos negativos caso sejam criados acessos, ou deposição de terras nos locais identificados.</p> <p>De forma a minimizar os possíveis efeitos negativos deve evitar-se danos na estrutura da Ermida e ter em conta que o decorrer da empreitada não coincida com a prática de culto/veneração,</p> <p>Por outro lado, deve-se proceder a estudos mais aprofundados sobre os Sítios 1,2 e 3 de forma a avaliar os seus potenciais, e proceder ao acompanhamento arqueológico de todas as ações de obra que impliquem o revolvimento e/ou escavação dos solos.</p>	<p>Património arquitetónico e arqueológico</p>
--	--

Relatório da Consulta Pública

Decorreu durante 25 dias úteis, desde o dia 27 de agosto de 2007 até 28 de setembro de 2007.	Período
Não foram recebidos pareceres.	Pareceres
	Conteúdos

Parecer da Comissão de Avaliação

Arqta Cristina Salgueiro, Eng. ^a Joana Venade; Arqto José Luís Faustino – Comissão de Coordenação e desenvolvimento Regional do Alentejo; Dra. Leonor Rocha – IGESPAR ; INAG (foi nomeado, mas considerando que não estavam previstas afetações significativas nos recursos hídricos declinou a participação).	Entidades e representantes
Emitiu parecer FAVORÁVEL CONDICIONADO ao projeto de Loteamento da ZIA Fase I e Fase II condicionado ao cumprimento das medidas de minimização, da monitorização e requisitos enunciados: - Efetuar o acompanhamento arqueológico em todas as fases que envolvam movimentações/revolvimentos de solos, nomeadamente a construção de caminhos de acesso, implantação de estaleiro, áreas de depósito e empréstimo de terras. Construção de edifícios. Abertura de valas para infraestruturas. - Dar conhecimento imediato ao IGESPAR – Ext. do Crato, do eventual aparecimento de níveis arqueológicos, para determinação das medidas de minimização a implementar.	Conteúdos

Declaração de Impacte Ambiental

Emite Declaração de Impacte Ambiental FAVORÁVEL CONDICIONADA ao cumprimento integral das medidas de minimização, e planos de monitorização anexas, nomeadamente: - Efetuar o acompanhamento arqueológico em todas as fases que envolvam movimentações/revolvimentos de solos, nomeadamente a construção de caminhos de acesso, implantação de estaleiro, áreas de depósito e empréstimo de terras. Construção de edifícios. Abertura de valas para infraestruturas. - Dar conhecimento imediato ao IGESPAR – Ext. do Crato, do eventual aparecimento de níveis arqueológicos, para determinação das medidas de minimização a implementar.	Conteúdo
---	----------

Bibliografia

Documentação

CCDRA (2007) – *Parecer Final da Comissão de Avaliação do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Zona Industrial do Alandroal Fase I e Fase II (Projeto de Execução)*. 28 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Évora, Portugal.

CCDRA (2007) – *Relatório de Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental “Zona Industrial de Alandroal”*. 5 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Évora, Portugal.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE (2007) – *Declaração de Impacte Ambiental do projeto “Zona Industrial do Alandroal – Fase I e Fase II. (Projeto de Execução)”*. 6 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Évora, Portugal.

SILVA, Bruno e COSTA, Carlos (2006) – *Componente património do EIA – Zona Industrial do Alandroal: Zonas 1 e 2*. 23 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

TTERRA (2006) – *Estudo de Impacte Ambiental da Zona Industrial do Alandroal*. 173 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.

TTERRA (2006) – *Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Zona Industrial do Alandroal*. 19 p. Acessível na Divisão de Inventário, Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.